

TENDÊNCIAS DE INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS MISTAS

Talita da Silva Carlos Langen

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Senac São Paulo. Mestranda de Administração, Bibliotecária do Senac Jundiaí

Felipe Mussareli

Instituto PECEGE. Doutor em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Hugo da Silva Carlos

Universidade Federal do ABC, UFABC -São Bernardo do Campo. Bibliotecário especialista em Ciência e tecnologia

RESUMO

As barreiras físicas se dissipam diante da convergência digital, tensionando as relações entre a biblioteca e sua comunidade. As organizações evoluem de acordo com as demandas do mundo contemporâneo, exigindo que a biblioteca também se ajuste a essa nova realidade. A inovação em produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas desafia as mesmas a permanecerem alinhadas às complexas necessidades informacionais da comunidade. Sendo assim, este trabalho busca investigar, por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória, as tendências de inovação apresentadas pela American Library Association [ALA] em 2018 a fim de mostrar como são percebidas por parte dos bibliotecários atuantes nas bibliotecas mistas brasileiras. Para tanto utilizou-se de questionário com questões abertas e fechadas.

Palavras-chave: inovação; American Library Association; unidades de informação.

INTRODUÇÃO

A globalização revolucionou as relações humanas, diminuiu a distância entre pessoas e conhecimentos, modificou as relações de trabalho e de ensino, mas também revelou o paradoxo da obesidade informacional, pois ao mesmo tempo em que cresceu a disponibilidade de informação a dificuldade em encontrá-la cresceu em igual proporção.

Embora a tecnologia integre espaço e tempo e o aprendizado aconteça tanto no espaço físico (espaços cotidianos) quanto em espaços digitais, a trilha da educação formal para o ensino híbrido, misturando o conhecido e o desconhecido exige também a adaptação das bibliotecas inseridas nesse contexto (Moran, 2005).

As tecnologias de informação e comunicação permitem que as escolas rompam as barreiras do espaço tempo para ensinar e aprender. O ensino híbrido está crescendo e traz consigo desafios a serem superados. Professor David Lankes, autor do livro *Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo* (2016), afirma que inovação vem de todos os lugares e que nós devemos adequá-la ao nosso universo.

Considerando que a American Library Association [ALA] aponta em documentos tendências para inovações no contexto das bibliotecas: ofertas de produtos e serviços inovadores para atender às necessidades da comunidade. Esta pesquisa tem por objetivo identificar as tendências inovadoras percebidas pelos bibliotecários no contexto das bibliotecas mistas brasileiras, visando identificar a relevância atribuída por estes a essas práticas, bem como a pertinência delas em seu contexto.

A inovação não é mais uma opção e sim uma necessidade, que são diferentes forças agindo sobre a biblioteca e o bibliotecário, que esta deve ser enfrentada para que instituição e profissão acompanhe as necessidades de uma sociedade da informação moderna. E indica que instituições como bibliotecas não têm o benefício de medidas quantitativas, como lucro ou perda para fornecer provas visualmente evidentes para mudar, ou mesmo um mecanismo confiável para medir os resultados.

A comunidade escolar (clientes), compõem um grupo muito diversificado e não normalmente expressam insatisfação quando recebem um serviço de baixa qualidade (Jantz, 2012). Neste sentido, Prado (2016) afirma que a inovação acontece nas bibliotecas quando os tradicionais serviços não são mais capazes de atender uma sociedade conectada demandando que bibliotecários sejam criativos ao repensar os

serviços. É necessário um olhar holístico sobre a organização em que a biblioteca está inserida de forma que as oportunidades construídas sejam revertidas em benefícios para a comunidade.

A convergência digital, de acordo com Moran (2015), afeta profundamente todas as dimensões do ensino: infraestrutura, projeto pedagógico, formação docente e mobilidade. Afeta também a dinâmica da biblioteca, pois são conviventes do mesmo espaço pessoas de gerações distintas com diferentes necessidades e a biblioteca deve apoiar a sala de aula por meio da curadoria da informação, além de fomentar cultura e entretenimento de forma intencional para sua comunidade. Portanto, justifica-se a necessidade de compreender como as bibliotecas mistas estão lidando com as mudanças trazidas pelo ensino híbrido e o reposicionamento mercadológico das instituições nas quais estão inseridas.

Material e Métodos

As primeiras bibliotecas das quais se tem conhecimento datam o período de 3.000 antes de Cristo. A história das bibliotecas antecede os registros das escolas e universidades como as conhecemos hoje. As bibliotecas fundamentaram seu papel na sociedade inicialmente como instituição de guarda do conhecimento produzido pelos povos, assumindo posteriormente a responsabilidade de divulgação desse conhecimento acumulado e não só de preservar estes registros (Morigi e Souto, 2005). Ao longo de sua história a biblioteca não era espaço de convivência para todos devido ao reduzido número de pessoas que tinham acesso à educação formal, sendo assim durante muito tempo foi espaço de encontros, discussões e criação de conhecimento de pessoas letradas. Valendo-se da prerrogativa da imunidade durante períodos de guerra, a Igreja Católica passa a controlar as bibliotecas. O acesso torna-se exclusivo aos seus frequentadores. E os eruditos que frequentavam este espaço também se dedicavam ao ensino por serem os únicos a ter acesso ao conhecimento. A hegemonia do livro como material de suporte do conhecimento e conseqüentemente associação à biblioteca, se deu devido a popularização do conveniente formato, os suportes informacionais sempre diversificaram o seu formato de acordo com a tecnologia vigente (Morigi e Souto, 2005).

A partir do século XVI, com a invenção de Gutemberg (imprensa), as bibliotecas passam a sofrer transformações que permitem mudar seu papel de provedora de informação e adquirem caráter mais democrático a medida em que se tornam acessíveis ao público em geral tornando-se mais próxima do modelo atual.

No mundo contemporâneo as bibliotecas passam a ser parte fundamental dos ambientes escolares e acadêmicos, sendo impactadas diretamente pelas tecnologias de informação e comunicação [TIC's], que transformam as relações humanas. A pesquisadora Fragoso (2002) discorre sobre o papel da biblioteca na educação que deve ser integrada a comunidade escolar, promovendo convivência com ideias, conhecimentos e em parcerias com os educadores.

Embora a biblioteca hoje tenha sua atuação pautada na oferta de produtos e serviços informacionais, a compreensão de que elas devem constituir espaço de relações humanas que permita tecer a troca de saberes, tem se fortalecido diante da convergência digital. Bibliotecas representam suas comunidades, por isso, a capacidade adaptativa é fundamental, pois se a comunidade está empenhada em crescer, expandir, ou preocupada com questões sobre o futuro, a biblioteca também precisa estar focada nas mesmas questões de maneira que isso esteja claramente explícito para todos (Lankes, 2016).

Bibliotecas mistas

O conceito de bibliotecas mistas é recente e vem como resposta à adaptação e visão de negócio das instituições de ensino frente às demandas do mercado e às possibilidades oferecidas pelas TICs.

As instituições passam a oferecer, muitas vezes, em uma mesma unidade escolar, ensino médio, técnico, superior e a modalidade à distância para otimizar recursos. A biblioteca também enveredou por este caminho, se adaptando à realidade a ela imposta. Mattos e Pinheiro (2006) delineiam o perfil da biblioteca mista e usam também como termo sinônimo biblioteca escolar-universitária. Além disso, definem a biblioteca mista como união entre a biblioteca escolar e universitária, atendendo ambos os públicos e apoiando o projeto político pedagógico da instituição. Ao unir esses dois tipos de bibliotecas, o viés de atuação delas é ampliado, uma vez que unem funções, acervos e públicos de biblioteca escolar e de biblioteca universitária.

ALA

A American Library Association [ALA] é a maior e mais antiga associação de bibliotecas no mundo. Fundada em 1876, na Filadélfia – conforme consta no sítio da instituição –, tem como missão “prover liderança para o desenvolvimento, promoção e melhoria das bibliotecas, serviços de informação e da profissão de bibliotecário visando realçar o aprendizado e assegurar o acesso de todos à informação” (Tradução livre).

Alinhado a essas ideias surgiu o Centro para o Futuro das Bibliotecas (Center for the Future of Libraries) cujo trabalho é pautado em 3 principais diretrizes:

Identificar tendências emergentes que são relevantes a bibliotecas e comunidades que essas atendem

Promover inovações e técnicas inovadoras para auxiliar bibliotecários e profissionais de bibliotecas a moldar seu futuro

Construir conexões entre experts e pensadores inovadores para auxiliar as bibliotecas a endereçar desafios emergentes.

Tendências inovadoras

A inovação nem sempre é nova, já que ela pode surgir da apropriação de algo existente, de forma disruptiva, com visíveis impactos na sociedade. Quando Steve Jobs lançou o primeiro Iphone, a grande barreira superada não foi tecnológica, toda a tecnologia do aparelho já estava disponível. A disrupção foi causada pela associação inédita de tecnologias disponíveis mudando nosso conceito sobre propósito e funcionalidade de um objeto e em última instância mudando toda a nossa forma de relacionar com o mundo e as pessoas.

Jantz (2012) define inovação como a introdução na organização de um novo produto, um novo serviço, uma nova tecnologia ou prática; ou uma melhoria significativa. Partindo dessa afirmação, entende-se que as bibliotecas podem introduzir novos serviços para seu público, sem deixar de lado práticas tradicionais, mas complementá-las de modo inovador, visto que elas podem ser compreendidas como uma organização.

Ainda segundo Jantz, a inovação pode ser percebida de 5 maneiras diferentes que explicam suas taxas de adoção:

- a) vantagem, o grau em que uma inovação é percebida como melhor do que a ideia que substitui,
- b) a compatibilidade, o grau em que um a inovação é percebida como sendo consistente com a organização valores e cultura;
- c) complexidade, o grau em que uma inovação é percebida como difícil de entender e usar;
- d) experimentabilidade, o grau em que uma inovação se presta a experimentação e prototipagem;
- e) observabilidade, o grau em que os resultados de uma inovação são visíveis para os outros.

O processo de disseminação nas organizações pode ser dividido em três grandes categorias - início da inovação, a decisão de adoção e a implementação da inovação (Jantz, 2012).

A cada dois anos a ALA publica um documento sobre as principais tendências em bibliotecas, por meio do Centro para o Futuro das Bibliotecas. Este grupo de trabalho da ALA identifica tendências relevantes e emergentes para bibliotecas, incentivando a promoção de técnicas de inovação para bibliotecas e seus profissionais.

As tendências levantadas estão disponíveis para auxiliar bibliotecários a entender a importância destas inovações e compreender como estão se desenvolvendo. Novas tendências são acrescentadas conforme seu desenvolvimento e relevância nas bibliotecas e comunidades de aprendizagem A versão completa do documento encontra-se disponível no sítio da ALA desde 8 de agosto de 2014.

Essas 36 tendências encontram-se agrupadas em 7 categorias: sociedade, tecnologia, educação, meio ambiente, política e governo, economia e demografia.

Sociedade: Movimento faça você mesmo, leituras rápidas, fã-clubes, rápido e casual, experiência de varejo e creative placemaking, co-working/co-living, impacto coletivo e anonimato.

Tecnologia: Controle por voz, realidade virtual, desplugado, robótica, internet das coisas, tecnologia háptica, reconhecimento facial, drones, dados em todos os lugares, brinquedos conectados e blockchain.

Educação: Gamification, flipped Learning, Design Thinking e connected learning.

Meio ambiente: Resiliência.

Política e governo: Cidades inteligentes.

Economia: Economia compartilhada, desigualdade de renda, renda básica.

Demografia: Urbanização, nativos digitais, início da vida adulta e avanços da idade.

Para este trabalho foram selecionadas aquelas tendências com maior aderência ao cenário econômico e tecnológico brasileiro, sendo excluídos dos parâmetros de análise tendências que não fazem sentido para a realidade das bibliotecas brasileiras devido a própria limitação de infraestrutura do país, como, por exemplo, a internet das coisas.

Na educação

A educação é um campo considerado promissor para a inovação em razão das poucas modificações sofridas desde as primeiras escolas até a consolidação do atual modelo de ensino.

As mudanças nos paradigmas das novas gerações que, também devido à evolução das tecnologias, apresenta uma demanda maior por informação imediata, acentuando as possibilidades de aprender em diferentes formatos, a qualquer momento, tornando-se um dos desafios educacionais do presente e futuro. Considerando que as bibliotecas têm por objetivo auxiliar sua comunidade a aprender, oferecer novos produtos e serviços são inovações necessárias para atender novas demandas (Ala, 2018).

“Design Thinking”

“Design thinking” é uma abordagem para solução de problemas que utiliza um conjunto de métodos e princípios que permite que os usuários construam, a partir do contexto do problema e da empatia, soluções criativas e adaptadas à questão analisada. Esse conceito apresenta três etapas principais: ideação, prototipagem para testar e desenvolver soluções e iterar os resultados obtidos após implementados.

O crescente uso de “Design thinking” em ambientes escolares exige repensar a organização do espaço para o ambiente da biblioteca para afim de acomodar a fisicalidade do “design thinking” por meio do trabalho em grupo, discussões ativas e

engajadas, uso de quadros e “Post-its”, produção de protótipos e experimentação com usuários.

O “design thinking” poderia se alinhar às amplas missões das bibliotecas para ajudar os indivíduos a serem curiosos, intuitivos, reconhecerem padrões, construir ideias e se expressarem. Como ferramenta para melhorar os serviços de biblioteca, essa tendência poderia facilitar a escuta das necessidades e anseios da comunidade ao deslocar o foco do acervo para os interesses do usuário, além de potencialmente auxiliar bibliotecas a descobrir diferentes formas de abordar questões de equidade, inclusão e diversidade.

“Flipped Learning”

Aprendizado invertido - ou salas de aula invertidas, ou ainda ensino reverso - utiliza um modelo em que os alunos revisam o conteúdo on-line por meio de palestras e tarefas em vídeo, para que durante o encontro com os professores possam trabalhar juntos para resolver questões de estudo.

O aprendizado invertido utiliza um método que incentiva os alunos a estudarem primeiro os tópicos em seu próprio ritmo (palestras em vídeo, etc.) e, em seguida, aplicam o conhecimento em sala de aula com colegas e professores.

O aprendizado invertido tira proveito de tecnologias populares e educacionais, como sistemas de gerenciamento de cursos e vídeo on-line, permitindo que os professores usem o tempo de aula para aprendizado prático, treinamento e orientação, em vez da entrega de conteúdo. O método se alinha com as teorias que os alunos aprendem mais profundamente quando têm oportunidades de aprendizagem prática e interativa.

Iniciativas como a Khan Academy, uma organização sem fins lucrativos fundada por Salman Khan e apoiada pela Fundação Bill & Melinda Gates e pelo Google, também ajudaram a promover o aprendizado invertido ao fornecer vídeos instrucionais gratuitos sobre diversos assuntos.

A transição para uma abordagem de aprendizado invertida pode exigir uma quantidade significativa de trabalho para educadores, incluindo tempo, recursos para registro, envio e gerenciamento de palestras. Para estes serviços bibliotecários e profissionais da informação podem ser consultados ou proativamente procurados para apoio.

A orientação da biblioteca integrada em um curso ou apresentada em atividades autônomas, auxilia para que o aluno tenha autonomia para seu aprendizado, acessando com apoio da biblioteca, ou através dela, os conteúdos propostos. O acesso contínuo e o gerenciamento de muitos dos elementos de aprendizagem envolvidos no ambiente de aprendizado invertido podem recair sobre os profissionais da biblioteca e da informação.

“Gamification”

A gamificação consiste na aplicação do lúdico - manifestado através da aplicação de elementos de jogos ou técnicas de design de jogos - como ferramenta potencializadora da aprendizagem e tem progressivamente alcançado maior reconhecimento em contextos educacionais e profissionais.

O jogo oferece uma importante oportunidade para desenvolver formas emergentes e tradicionais de alfabetização. Com instruções mínimas, os jogadores são motivados a procurar informações sobre como os jogos funcionam, incluindo a comunicação com especialistas, assistir ou criar tutoriais, ou revisar textos explicativos (online ou impressos).

As bibliotecas, reconhecidas como espaços voltados para aprendizagem orientada por interesse e descoberta autodirigida, são ideais para o tipo de aprendizagem e descoberta promovida pelos jogos. Igualmente importante, as bibliotecas como espaços públicos de reunião podem aproveitar os benefícios do co-play, ajudando a melhorar habilidades sociais dos jogadores, incentivando a cooperação entre os jogadores.

As habilidades que os jogos ajudam a desenvolver – alfabetização digital e a compreensão de como os sistemas (de computadores e outros) funcionam, por exemplo – se tornarão cada vez mais importantes em um ambiente de trabalho em que os empregos e as responsabilidades estão em constante mudança. Bibliotecas e bibliotecários interessados em apoiar as habilidades profissionais da próxima geração podem encontrar benefícios na promoção de jogos e aprendizado baseado em jogos.

Na economia

As demandas capitalistas de crescimento associadas as crises econômicas e os desafios de um mundo globalizado geraram a busca por alternativas profissionais, oportunidades de suplementação de renda, e, impulsionados pela tecnologia, alternativas de economia compartilhada ou colaborativa.

Economia compartilhada

Segundo a Ala (2018) os modelos tradicionais de propriedade estão mudando. Uma economia de compartilhamento (também conhecida como consumo colaborativo, colaboração entre pares ou aluguel), que geralmente utiliza tecnologias sociais, permite que os usuários compartilhem recursos, bens, serviços e até mesmo habilidades.

A economia de compartilhamento é um termo amplo usado para atividades conduzidas por organizações sem fins lucrativos, comunitárias ou governamentais para o benefício de comunidades ou serviços comerciais que criam negócios com base em um conceito de compartilhamento (Airbnb, Lyft, Uber).

A efetividade da economia compartilhada é dependente da confiança de seus usuários, que as ferramentas de comunicação ajudam a avançar por meio de comentários e avaliações compartilhados publicamente.

As bibliotecas têm sido líderes em demonstrar o valor e o potencial de recursos e espaços livres / compartilhados. À medida que a economia de compartilhamento avança e se move em novas direções - dispositivos eletrônicos, transporte, ferramentas, educação, equipamentos - os papéis que as bibliotecas desempenham como compartilhadores podem precisar mudar e se adaptar.

Bibliotecas e organizações de informação que desenvolvem novos programas ou serviços enraizados na economia compartilhada necessitam olhar com cautela suas políticas de compartilhamento para que os serviços oferecidos mantenham sua relevância nessa tendência e atendam às necessidades de pessoas interessadas em compartilhar recursos.

As cidades e os governos podem aproveitar as oportunidades proporcionadas na economia compartilhada para ajudar a melhorar as experiências dos cidadãos como se tem visto, por exemplo, em programas de compartilhamento de bicicletas, patinetes, entre outros (Ala, 2018). As bibliotecas podem também se alinhar com os serviços de

economia compartilhada tais como, empréstimo entre bibliotecas, cafés, programação cultural e artística, entre outras atividades que promovem o bem social, ajudando a diminuir os custos de operação.

Na tecnologia

“Data Evertwhere”

O Relatório de Tendências da IFLA, "Montando as Ondas ou Presos na Maré?", ilustra a tendência "data everywhere". Utilizando o exemplo de um livro eletrônico, aponta dados que podem ser levantando por meio da simples leitura de um "e-book", por exemplo, quanto tempo o leitor leva para concluir um capítulo, suas partes favoritas, a velocidade e a consistência de suas leituras e o que provavelmente emprestará ou comprará em seguida. Em uma economia cada vez mais construída sobre mineração de dados, esse tipo de informação é de grande valor para editores, distribuidores e autores, pelo seu potencial de monetização.

Os livros eletrônicos representam apenas uma oportunidade em um mar de novas tecnologias que permitem a coleta de dados. O serviço de streaming de vídeo Netflix analisou os dados do espectador para descobrir qual episódio de uma série que, depois de visualizado, convenceu 70% dos espectadores a completar toda a temporada - percepções de dados que podem mudar a maneira como as séries são produzidas ou lançadas para maximizar o espectador interesse e compromisso. Recursos estabelecidos como Google, Facebook e outros aplicativos da web já alavancaram oportunidades de coleta de dados (Ala, 2018).

Tecnologias novas e emergentes, incluindo "wearables", cursos online massivos abertos [MOOCs], a Internet das coisas, tecnologia de voz, "blockchain" ou inteligência artificial, proporcionarão oportunidades adicionais. Como os dados são usados para controlar ou moldar os resultados da pesquisa e o acesso aos dados, os usuários talvez precisem ser lembrados da diversidade total de informações disponíveis para eles.

As bibliotecas, como organizações que coletam dados e têm interesse em aprimorar produtos e serviços, podem encontrar oportunidades de usar dados para seus próprios fins ou podem ser solicitadas a compartilhar seus dados com empresas, governos ou

outras organizações. Ambas as proposições podem representar desafios éticos relacionados à privacidade do usuário e à liberdade intelectual. Além do desafio ético, os desafios técnicos de fornecer dados que possam ser compreendidos e processados pelos sistemas exigirão profissionais com conhecimento de bons conjuntos de documentação, ferramentas de autoatendimento e kits de desenvolvimento de software.

À medida que os conjuntos de dados se tornam recursos de informação valiosos, as bibliotecas podem ser chamadas para servir como repositórios para conjuntos de dados; conectar dados de pesquisa de estudos, iniciativas e relatórios; classificar e arquivar conjuntos de dados; ou para tornar os dados acessíveis digitalmente.

Os dados serão usados para desenvolver, criar e promover conteúdo. As bibliotecas poderão combinar os hábitos do usuário com dados geográficos e culturais para determinar preferências emergentes ou adaptar conteúdo específico a públicos específicos. A chave para alavancar dados para a criação de conteúdo, no entanto, pode estar no compartilhamento de informações de múltiplas fontes – criadores, distribuidores, varejistas, usuários, licenciados etc. – e as bibliotecas podem desempenhar um papel no compartilhamento de informações, ou ajudando os usuários a compilar informações de várias fontes. Bibliotecas e bibliotecários podem estar envolvidos neste processo de diversas maneiras: no planejamento, organização ou distribuição dos conteúdos.

Na sociedade

Os impactos da superpopulação mundial, globalização, mudança de paradigmas causados pela tecnologia nos conceitos de espaço e tempo teve impactos intensos na sociedade. A velocidade com que as mudanças ocorrem tem aumentado progressivamente, adicionando um dinamismo sem precedentes à plasticidade social atual. Ala (2018) define conforme segue:

“Co-working/co-living”

No conceito de “co-working” indivíduos e equipes, autônomos ou empregados de diferentes empresas, compartilham o mesmo espaço, com a intenção de criar um ambiente propício para partilhar ideias e conhecimento por meio do seu trabalho.

O Co-living compreende espaços de convivência que unem pessoas com o objetivo de dividir moradia ou partes dos ambientes, como cozinhas e refeitórios, academias, teatros e spas – quartos, banheiros e cozinhas podem permanecer em espaços mais privados – que proporcionam aos moradores um senso maior de comunidade e construção na vida social.

A inovação em “co-working” também está acontecendo fora dos espaços estruturados. “Startups” de compartilhamento de trabalho conectam “freelancers” e funcionários remotos com espaços diurnos disponíveis em restaurantes e os membros podem fazer apresentações, realizar reuniões ou simplesmente configurar um espaço de trabalho em restaurantes que normalmente ficam inativos durante o horário de trabalho, mas concordam em fornecer internet sem fio e café para os membros.

“Maker movement”

Faça-você-mesmo, consertadores, hackers, empreendedores e alunos interessados estão encontrando oportunidades para fazer o que querem e determinar seus próprios caminhos criativos. Os fabricantes aproveitam a disponibilidade de novas tecnologias e ferramentas artesanais tradicionais, melhoram a comunicação entre os membros da comunidade e novos caminhos para o mercado (compartilhando economias, “e-commerce”, “crowdsourcing”).

O acesso mais fácil a ferramentas (impressoras 3D, cortadores a laser, software de projeto) e componentes (placas de circuito, sensores) oferece aos indivíduos oportunidades de inventar e criar maneiras que antes eram limitadas a fabricantes ou empresas. Esse acesso, aliado a formas mais fáceis de comunicação (espaços on-line que permitem que os indivíduos se juntem em torno de paixões compartilhadas, experiência ou perguntas) e distribuição (sites de comércio eletrônico), criaram comunidades de fabricantes. A comunidade de criadores e a capacidade de explorar diferentes conjuntos de habilidades e níveis de conhecimento tornaram-se tão valiosos quanto as próprias ferramentas e componentes

“Makerspaces” ou “hackerspaces” fornecem lugares na comunidade onde os indivíduos podem se reunir, usar equipamentos compartilhados e aprender. Defensores do Faça você mesmo ou “Maker Movement” veem oportunidades de desenvolver novas habilidades importantes, incluindo design, programação, criação de mídia, desenvolvimento de sites e empreendedorismo.

Bibliotecas tradicionalmente coletam materiais que outras instituições fornecem e disponibiliza o acesso desses materiais aos usuários, agora podem também oferecer as comunidades oportunidades para criar ou co-criar conteúdo para uso próprio, de terceiros ou para acrescentar valor à coleção da biblioteca.

Os “makerspaces” podem fornecer novas oportunidades para promover a inovação tecnológica e o empreendedorismo na comunidade, por meio da prototipagem e materialização de ideias.

Metodologia

A pesquisa de campo apresentada é de caráter exploratório e utiliza métodos qualitativos, tendo como principal ferramenta para coleta de dados o uso de questionário distribuído eletronicamente através de formulário do Google para listas de e-mail de bibliotecários.

Segundo Martins e Theóphilo (2009), o questionário é uma ferramenta importante e popular para realizar a coleta de dados em pesquisa social, o questionário deve ser enviado para potenciais respondentes e poder ser respondido sem a presença do pesquisador.

Para construção do questionário utilizou-se de escala de importância do tipo qualitativa para elencar as tendências inovadoras entendidas como prioridade para o grupo de entrevistados.

Segundo Martins e Theóphilo (2009), trata-se de uma variação da escala Likert, classificando a importância atribuída. As respostas das questões abertas foram relacionadas com as tendências da ALA. As questões fechadas têm por objetivo analisar a percepção de bibliotecários acerca das tendências ALA 2018 para inovação em bibliotecas mistas.

A população estudada é composta especificamente por bibliotecários atuantes em bibliotecas mistas brasileiras. O Questionário apresenta 6 seções compostas de 12

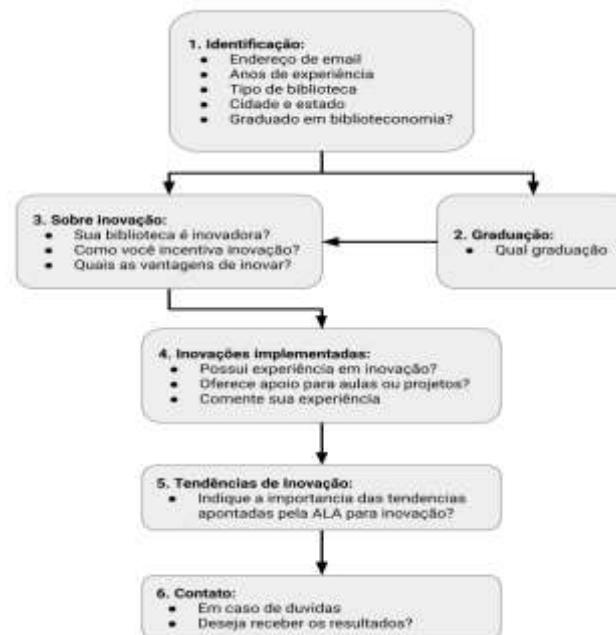
questões abertas e fechadas e está disponível no apêndice deste trabalho. Essas seções foram apresentadas em um fluxograma na Figura 1 para facilitar o entendimento.

Figura 1. Estrutura questionário

Fonte: Dados originais da pesquisa.

Resultados e Discussão

O questionário foi estruturado em 6 seções. Para facilitar a análise, os resultados



serão apresentados na mesma ordem. A Seção 1. Consiste em dados para identificar o perfil do bibliotecário respondente, levantando informações como endereço de e-mail, tempo de atuação, qual o tipo de biblioteca que atua e qual a localização geográfica.

A seção 2 questiona se o respondente possui graduação em biblioteconomia. Esta questão foi colocada especificamente para poder excluir os questionários respondidos por pessoas que não são bacharéis em biblioteconomia, já que a lista de e-mail de grupos de biblioteconomia pode ter participantes com outras formações e potencialmente alunos em formação na área.

A seção 3 contempla questões sobre inovação, especificamente se a biblioteca em que o respondente atua é inovadora, como é o incentivo à inovação e quais as vantagens percebidas. Nessa seção buscou-se levantar dados para compreender como o bibliotecário percebe a inovação nesse contexto, para em seguida na seção 4 identificar experiências inovadoras relatadas por esses bibliotecários. A seção 5 apresenta as tendências de inovação da ALA, com o objetivo de identificar as que foram percebidas como prioritárias para os respondentes.

Para finalizar o questionário, a seção 6 informa o contato da pesquisadora e convida o respondente a registrar interesse em conhecer os resultados deste trabalho.

O questionário obteve 118 respondentes e do total foram excluídas 9 respostas que não atendiam o perfil pesquisado, restando 109 respostas. Na tabela 1. Identificou-se a amplitude de 45 anos de experiência entre os respondentes, bibliotecários atuantes em bibliotecas mistas possuem no máximo 21 anos de experiência, o que evidencia como as bibliotecas mistas são recentes no contexto brasileiro.

Tabela 1. Respondente x tempo de experiência

	Bibliotecários	Bibliotecários em Bibliotecas Mistas
Respostas	109	14
Anos Trabalhados (Max - Min)	45 - 0	21 - 1

Fonte: Dados originais da pesquisa

A figura 2 abaixo representa a localização, destacando o estado de São Paulo com a maior densidade de respostas, 39 respondentes, seguido pelo Rio de Janeiro, com 13 respondentes, e Minas Gerais e Rio Grande do Sul com a mesma quantidade de participantes na pesquisa, 10.

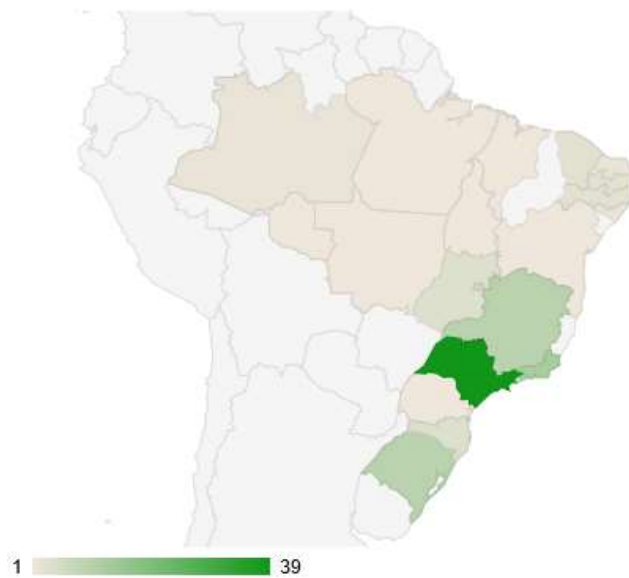


Figura 2. Localização dos respondentes

Fonte: Dados originais da pesquisa

A seção 3 identificou quão inovadoras são as bibliotecas em que atuam os respondentes. Das respostas obtidas, bibliotecários atuantes em Bibliotecas mistas reconhecem suas bibliotecas como indiferentes no quesito inovação e a percepção mais abrangente aponta dados mais equilibrados com 37 respostas indiferentes, 39 inovadoras e 14 muito inovadoras. Podemos atribuir a percepção inovadora ao grau de especialização das equipes de trabalho. Para facilitar a leitura os dados seguem abaixo (Tabela 2).

Tabela 2. Seção Inovação

	Bibliotecários	Bibliotecários- mistas
Muito inovadora	14	3
Inovadora	39	4
Indiferente	37	6
Pouco Inovadora	11	2
Nada Inovadora	8	0
Total	109	15

Fonte: Dados originais da pesquisa

Do total de respondentes, 77 indicam colher sugestões dos usuários, 62 pesquisam na literatura, 65 reconhecem iniciativas da equipe, 86 copiam inovações de outras bibliotecas, 36 seguem organizações internacionais, 3 utilizam algum tipo de método ou ferramenta para inovação e apenas 1 indicou que cria inovações.

É interessante destacar que há baixa adesão no uso de métodos ou ferramentas que auxiliam na implementação de inovação, podemos inferir que há um déficit na formação destes profissionais que demonstram ser pouco incentivados a inovar. No que se refere aos bibliotecários atuantes em bibliotecas mistas, há maior adesão à prática de coletar sugestões dos usuários como fonte de inspiração na oferta de novos produtos e serviços inovadores.

As vantagens que se destacam no total, compiladas no gráfico 1., das respostas são: atender as necessidades dos usuários, com 95 respostas; melhorar processos, com 87 respostas; e tornar a biblioteca atualizada, com 93 respostas. Proporcionalmente bibliotecários de bibliotecas mistas reconheceram que tornar a biblioteca mais atualizada é a vantagem mais relevante.



Gráfico 1. Incentivo à inovação.

Fonte: Dados originais da pesquisa

Na seção 4, que se refere ao incentivo à inovação, era possível escolher mais de uma forma de incentivo. Do total de respostas, 80 indicaram ter algum tipo de experiência em inovação de serviços e produtos informacionais. O outro grupo apresentou 10 respostas indicando que há algum tipo de experiência, e é interessante notar que o grupo de bibliotecas mistas indicou menos experiência.

No que se refere a prestação de serviços para apoio de aulas ou projetos, 80 respondentes afirmam que oferecem. Em bibliotecas mistas, 12 respondentes oferecem algum serviço de suporte ao aprendizado.

No campo para comentar experiências surgiram diversas respostas e para melhor entendimento as respostas foram transcritas e relacionadas às tendências apresentadas acima, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Comentários

(continua)

Comentários dos Bibliotecários	Tendências observadas
Indica a utilização da Biblioteca como extensão da sala de aula e apoio no desenvolvimento de projeto dos alunos.	Flipped Learning, Co-working Co-living
Aponta o uso da biblioteca como espaço de laboratório de projetos dos alunos, através do empréstimo de espaço, estrutura e acervo.	Design Thinking, Flipped Learning, Co-working Co-living
Indica a presença de autoatendimento, fomentado a autonomia no espaço. Apresenta boa Infraestrutura e recursos para uso coletivo. Utiliza ferramentas de marketing de serviços, através de redes sociais e tecnologias de automatização do tipo RFID ¹ , facilitando atividades de rotina da Biblioteca.	Maker Movement, Economia compartilhada, Co-working Co-living, Data everywhere
Indica presença de visita orientada e	Design Thinking

¹ RFID é uma sigla que vem do inglês e significa Radio Frequency Identification (Identificação por Radiofrequência). Trata-se de um sistema de captura de dados que utiliza o sinal, frequência, de rádio para realizar tal tarefa.

direcionada ao público (cursos).

A melhoria apresentada foi a busca de imagens por palavra-chave. Data everywhere

Indica a treinamento e capacitação dos alunos, redes sociais, atividades de recepção de novos alunos, caixa de sugestões e trabalho junto a ouvidoria da instituição. Design Thinking, Flipped Learning, Data everywhere

Tabela 3. Comentários

(continuação)

Comentários dos Bibliotecários	Tendências observadas
Indica que houve apresentação do programa de capacitação informacional super 8 em evento científico. Apoio a pesquisa e acesso à computadores.	Economia compartilhada, Co-working Co-living, Data everywhere
Indica que a biblioteca é utilizada constantemente como espaço de aprendizagem, uma extensão da sala de aula, suporte a pesquisa e oferta de estrutura física e acervo. Escuta ativa no atendimento aos alunos.	Design Thinking, Flipped Learning, Economia compartilhada, Co-working Co-living
Indica oferta de estrutura para atividades de cursos e treinamentos de base dados para usuários.	Flipped Learning, Economia compartilhada, Co working Co-living.
Indica proximidade da comunidade docente a biblioteca e apoio as atividades desenvolvidas pela biblioteca. Presença de incentivo a leitura, criação de demanda, geração de valor e pertencimento.	Design Thinking.
Indica melhoria em rotinas biblioteconomias, atendimento virtual, recepção e apresentação dos serviços.	Co-working Co-living, Data everywhere.
Comenta sobre o uso massivo de indicadores de produção científica de forma estratégica para a instituição.	Data everywhere.

Tabela 3. Comentários
(continuação)

Comentários dos Bibliotecários	Tendências observadas
Indica a presença no programa de iniciação científica e desenvolvimento de competências informacionais.	Data everywhere.
Indica a criação de site para comunicar informações culturais, treinamento de usuário e apoio à projetos.	Design Thinking, Data everywhere.
Apresenta capacitação em bases de dados e normalização acadêmica. Implantação de sacolas retornáveis desde 2010; Biblioteca das coisas; RI desde 2009.	Economia Compartilhada, Data everywhere.
Indica os serviços especializados em moda e tecidos, ateliê de costura com empréstimo de máquinas para alunos	Economia Compartilhada, Co working Co living, Data everywhere.
Indica a empréstimo de tecnologia e canal de sugestões	Economia Compartilhada, Data everywhere.
Indica pouco investimento em bases pagas, incentiva o uso de bases gratuitas por meio de treinamento.	Data everywhere.
Apresenta ferramentas digitais, revisão de vestibular e incentivo a leitura e concurso de contos.	Data everywhere.
Comenta que a a Biblioteca é reconhecida como modelo, presença de projetos, parceria com editoras e empresas inovadoras como o Google. Parceria com a comunidade docente.	Design Thinking, Flipped Learning, Economia Compartilhada, Data everywhere.
Indica empréstimo de tencologias e outros objetos como fones de ouvido e bicicletas.	Economia Compartilhada.
Indica a criação de um Boletim da	Data everywhere.

biblioteca e treinamento de usuários.

Indica que há 3 projetos importantes: hora do conto para ed.inf., mediação de leitura para anos finais e sarau de biblioteca para o ensino médio

Data everywhere.

Tabela 3. Comentários

(conclusão)

Comentários dos Bibliotecários	Tendências observadas
Reconhece a inovação no uso compartilhado do espaço e incentivo a leitura.	Co-working Co-living.
Indica que a biblioteca é parte do processo de produção científica de um hospital universitário, gestão de repositório e parcerias.	Data everywhere.
Indica o uso de games, instrumentos musicais, celular e outros objetos.	Gamification.

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Dentre os comentários analisados identificou-se que a tendência menos observada foi a tendência gamificação. As tendências mais recorrentes são economia compartilhada, “co-working/co-living” e especialmente a tendência “data everywhere”.

Na seção 5 buscou-se evidenciar a tendência percebida como a mais importante pelos bibliotecários e não necessariamente a tendência mais frequente em sua prática profissional. Para os bibliotecários pesquisados a tendência “Design thinking” aparece como a mais importante, já para bibliotecários atuantes em bibliotecas mistas a tendência “co-working/co-living” aparece como a mais relevante. Conforme os dados analisados e apresentados no gráfico 2 as tendências entendidas como importantes ainda não estão completamente sedimentadas no contexto brasileiro, uma vez que as tendências observadas nos comentários não refletem as indicadas como importantes na 5ª seção do questionário.

A falta de indicadores para mensurar as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas dificulta a tomada de decisão por parte dos seus gestores. O uso de algum tipo de indicador poderia auxiliar na coleta de dados para avaliar a qualidade e/ou impacto dos serviços prestados à comunidade. Ainda sob essa perspectiva a coleta de dados permite que seja possível testar melhorias que façam sentido para a comunidade e implementar serviços inovadores. A Biblioteca mista pode-se beneficiar da experiência de auditoria contida na Biblioteca universitária. Neste segmento há indicadores apresentados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que se referem aos serviços da biblioteca universitária ao avaliar cursos de graduação.

Dada a complexidade para inovar, as tendências entendidas como importantes exigem que esses profissionais absorvam conhecimento de diversas áreas. Buscar conhecimento de técnicas e métodos de inovação facilita a implementação de ideias. Bibliotecários necessitam discutir a sua práxis de modo a avaliar os resultados obtidos, dialogar sobre a construção de indicadores que auxiliem o desenvolvimento de uma cultura inovadora em Bibliotecas.

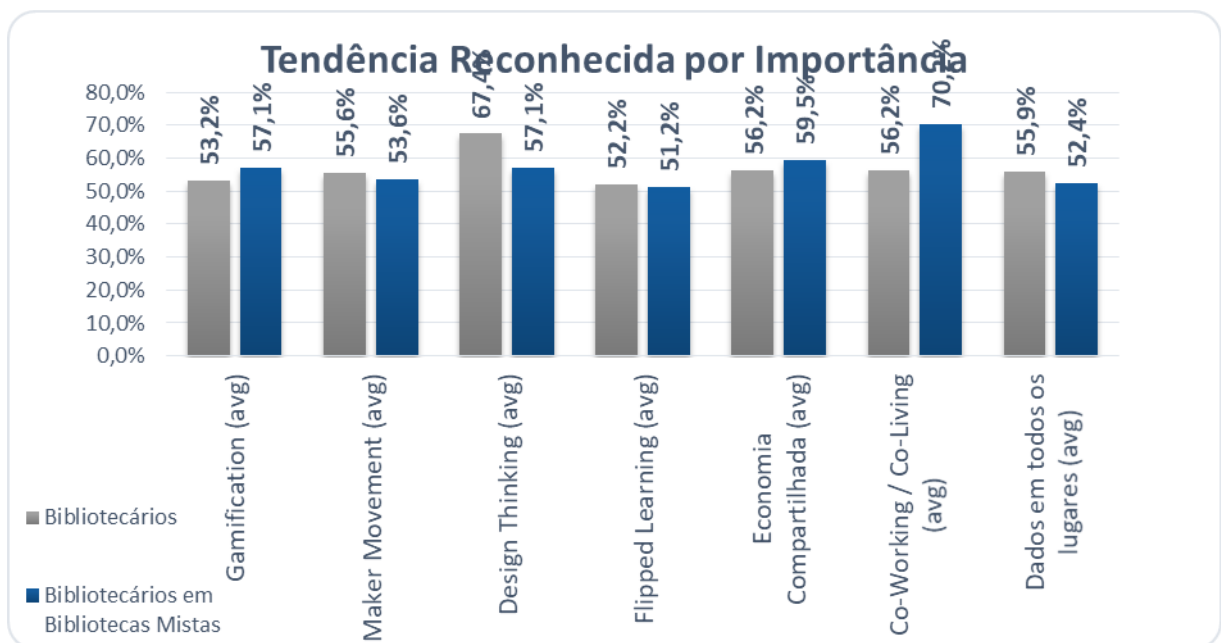


Gráfico 2. Tendência reconhecida por importância

Fonte: Dados originais da pesquisa

Conclusão

A percepção de tendências de inovação em bibliotecas é construída a partir dos objetivos da biblioteca e da realidade das bibliotecas vinculadas às instituições de ensino. Bibliotecas mistas enfrentam o desafio de compartilhar o espaço com públicos distintos e serviços para diferentes finalidades no mesmo espaço e pode-se constatar que estar aberto a ouvir as necessidades da comunidade bem como manter a biblioteca atualizado tem sido uma necessidade da comunidade e também uma importante fonte de inovação para bibliotecários, ferramentas como “Design thinking” auxiliam bibliotecas identificarem as dores da sua comunidade e pensar em conjunto com a comunidade em possíveis. Dispor de canais de escuta ativa aproxima a comunidade e pode proporcionar ótimos resultados desde soluções simples e econômicas até o sentimento de pertencimento.

A gamificação foi percebida como uma tendência relevante para inovar, entretanto não aparece nos comentários dos respondentes, o que pode indicar uma tendência incipiente. Em contrapartida a tendência economia compartilhada é percebida como menos relevante para inovar. Em relação as demais tendências (Maker Movement; Flipped Learning; Co-working/Co-living e Dados em todos os lugares) os respondentes apresentaram percepção similar sobre sua importância.

O Design Thinking aparece como a tendência considerada mais relevante para inovar por bibliotecários. Atribui-se sua popularidade entre eles a publicação em português da obra Design Thinking - Um toolkit para design centrado no usuário para bibliotecas traduzido e publicado pela Febab [Federação Brasileira de associações de Bibliotecários], isso mostra a importância da criação, distribuição e divulgação de materiais em português a respeito das tendências, visto que é necessário que esses profissionais se apropriem delas, acompanhando as diretrizes fornecidas por organizações internacionais das áreas de biblioteconomia e educação como a IFLA, UNESCO e ALA, para que possam entender como a biblioteca pode contribuir com cada uma dessas tendências.

A ALA atualmente apresenta 36 tendências de inovação, no entanto este trabalho aponta que há uma lacuna nos estudos referentes às bibliotecas mistas. Além disso aprofundar os estudos a respeito dessas tendências poderia incentivar a construção de indicadores de inovação para bibliotecas e a constituição de um ecossistema de inovação em produtos e serviços informacionais para fomentar soluções sustentáveis e fortalecer o trabalho de bibliotecas e bibliotecários.

Agradecimento

Agradeço à todos os respondentes desta pesquisa.

Referências

Abram, S. 2005. 32 tips: part 1,2 and 3 released today. [S.l.p]: Stephen's lighthouse. Disponível em: 08 nov. 2018.

American Library Association [ALA]. Trends. In: Center for The Future of Libraries. Disponível em: <<http://www.ala.org/tools/future/trends>>. Acesso em 31 out. 2018.

Correa, E. C. D.; Prado, J. M. K do. 2014. Resenha do livro Expect more: demanding better libraries for today's complex world. Revista PerCursos 15(2): 202-206.

Drucker, P. F. 2011. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. Cengage Learning, São Paulo, SP, Brasil.

Fragoso, G. M. 2002. Biblioteca na escola. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina 7(1). Disponível em :<<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>> Acesso em: 08 nov. 2018.

Jantz, R. C. 2012. Innovation in academic libraries: an analysis of university librarians' perspectives. Library & Information Science Research 34(1): 3-12.

Lankes, R. D. 2016. Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo. Tradução [de] Jorge do Prado. FEBAB, São Paulo, SP, Brasil.

Lubisco, N. M. L. 2016. Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis função, acervo e público. Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em : <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23819>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Mattos, A. L. O.; Pinheiro, M. 2006. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. Revista ACB 11(1): 171-184, nov. 2006.

Martins, G. A.; Theófilo, C.R. 2009. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. Atlas, São Paulo, SP, Brasil.

Morigi, V. J.; Souto, L. R. 2005. Entre o passado e o presente: visões de biblioteca no mundo contemporâneo. Revista ACB 10(2): 189-206.

Prado, J. M. K. 2017. A Biblioteconomia de David Lankes. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação 22(48): 100-102.

Schumpeter, J. 1961. Capitalismo, socialismo e democracia. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

SOUSA, B. A. de; LIMA, I. F. de. Uso de tecnologias da informação e comunicação [TICs] nos serviços de referência das bibliotecas dos centros federais de educação tecnológica [CEFETs]. In: Seminário nacional de bibliotecas universitárias, 15, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: SNBU, 2008.

Vasconcelos, M. A. 2008. Modelo de inovação. In: Fórum de Inovação, Anais: EASP/FGV, São Paulo, SP, Brasil.